

Trabalho

Trabalho — a santa oficina
 De que a vida se engalana —
 E' a glória da luta humana
 De que a Terra se ilumina.

Escola, templo, doutrina
 De que a alegria promana,
 Serviço é força que irmana,
 Cria, eleva, disciplina.

Preguiça imita a gangrena,
 Estraga, arrasa, envenena
 Onde vazia se enfuna.

Quem vive só de poltrona
 Não melhora, nem se abona
 E à morte se mancomuna.

ALFREDO NORA

Provação materna

Gritava a nobre anciã, em rede morna e langue:
 — Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...
 Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...
 E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue.

Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,
 Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.
 Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,
 A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No Além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...
 Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,
 Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,
 E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,
 Roga, em pranto de amor: «Não me batas, meu filho!...»

VALENTIM MAGALHÃES